



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO CRESCIMENTO COOPERATIVISTA PARA O ESTADO DO
PIAUÍ

ANGICAL DO PIAUI

2023

BÁRBARA SILVESTRE DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO CRESCIMENTO COOPERATIVISTA PARA O ESTADO DO
PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de projeto integrador do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí, Campus Angical - PI.

Orientador: Prof^a. Me. Leonardo Ramon Rêgo
Daltro Lopes

Coorientador: Prof. Me. Reginaldo Magalhães

ANGICAL DO PIAUI

2023

A IMPORTÂNCIA DO CRESCIMENTO COOPERATIVISTA PARA O ESTADO DO PIAUÍ

Bárbara Silvestre de Sousa¹

Leonardo Ramon Rêgo Daltro Lopes²

RESUMO

A pesquisa abrange a importância do cooperativismo no Estado do Piauí, examinando sua relevância tanto no contexto histórico quanto no atual. As cooperativas têm um papel de destaque na economia, contribuindo com aproximadamente 6% do PIB e possuindo um ativo total de R \$784,3 bilhões em 2021. O Piauí tem testemunhado um crescimento constante nesse setor, impulsionado pela modernização e pela facilitação do processo de criação de novas cooperativas. A pesquisa adotará uma abordagem metodológica abrangente, utilizando métodos quantitativos, qualitativos e bibliográficos. Seus objetivos consistem em analisar os pilares fundamentais do cooperativismo, bem como investigar os benefícios da intercooperação e seu impacto no reconhecimento e crescimento das cooperativas. Os resultados obtidos terão uma relevância considerável, fornecendo diretrizes para o desenvolvimento de estratégias de apoio ao cooperativismo, com vistas a impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região.

Palavras-chave: cooperativa; cooperativismo; Piauí; crescimento.

ABSTRACT

The research encompasses the importance of cooperativism in the state of Piauí, examining its significance in both historical and current contexts. Cooperatives play a prominent role in the economy, contributing approximately 6% to the GDP and possessing a total asset value of R\$784.3 billion in 2021. Piauí has witnessed steady growth in this sector, driven by modernization and the facilitation of the process for establishing new cooperatives. The research will adopt a comprehensive methodological approach, utilizing quantitative, qualitative, and bibliographic methods. Its objectives are to analyze the fundamental pillars of cooperativism and investigate the benefits of intercooperation and their impact on the recognition and growth of cooperatives. The obtained results will hold considerable relevance, providing guidelines for the development of strategies to support cooperativism and promote economic and social development in the region.

Keywords: cooperative; cooperativism; Piaui; growt

Data de Aprovação 30/05/2023

INTRODUÇÃO

O cooperativismo no mundo está ligado ao movimento operário europeu, que reagiu às situações de exploração do século XIX no desenvolvimento do capitalismo. O cooperativismo surgiu como uma forma dos operários terem direitos igualitários para conseguir enfrentar os

¹ Currículo sucinto do(a) Bárbara Silvestre de Sousa. Instituto federal do Piaui – IFPI
caang.20191baa03@aluno.ifpi.edu.br

² Currículo sucinto do orientador(a) Leonardo Ramon. Instituição de ensino. E-mail.

problemas econômicos, sociais e políticos. O Cooperativismo veio como uma forma de diminuir a competitividade capitalista. (OCB, 2022)

O cooperativismo no Brasil surgiu em 2 de dezembro de 1969 ganhando sua própria entidade de representação Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Cooperativas são locais de trocas sociais, políticas e culturais, onde ocorrem práticas de trabalho que contribuem para a formação identitária e transformação do coletivo a partir de ações individuais polidas pelos interesses e objetivos dos trabalhadores.

Arcanjo e Marques (2012) Afirma que o cooperativismo surgiu como uma estratégia de enfrentamento dos problemas sociais individualista, o cooperativismo tem como objetivo principal atingir o bem comum introduzindo os seus cooperados nas atividades econômicas e sociais.

A partir daí dedicou-se a levantar e analisar dados do crescimento do cooperativismo no Piauí, o cooperativismo no Piauí vem aumentando no decorrer dos últimos anos, ele vem se tornando muito procurado por suas diferentes características e pela forma de atuação na sociedade. No cooperativismo todos os membros têm os mesmos direitos e obrigações, deixando de lado a visão individualista do capitalismo e investindo assim no cooperativismo. No Piauí são cerca de 88 cooperativas ativas até o momento sendo elas do ramo de agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, trabalho, produção de bens e serviços, saúde e transporte. O conceito que dão identidade ao cooperativismo são: Cooperação, transformação e equilíbrio, esses três pilares são a base do cooperativismo.

Esta pesquisa justifica-se ao explicar a importância do cooperativismo no Estado do Piauí, suas influências e benefícios. O cooperativismo impulsiona o desenvolvimento local, gera empregos e melhora as condições de vida das comunidades. Por meio da cooperação entre os membros, as cooperativas viabilizam atividades econômicas diversas, fortalecendo o empreendedorismo, estimulando o crescimento econômico e promovendo a inclusão social. Compreender essa importância é fundamental para explorar o potencial transformador do cooperativismo e promover estratégias efetivas de apoio.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar como o investimento no cooperativismo pode contribuir para melhorar a economia e promover o desenvolvimento social. Serão analisados aspectos como geração de empregos, diversificação de atividades econômicas e inclusão social. Além disso, busca-se compreender como as cooperativas podem fortalecer a economia local e promover o desenvolvimento sustentável. Os resultados da pesquisa serão úteis para orientar políticas públicas e estratégias de apoio ao cooperativismo, visando impulsionar a economia e promover o bem-estar social.

Esta pesquisa tem como objetivos específicos analisar os três pilares do cooperativismo - autonomia, participação e solidariedade - e seu papel na construção de um modelo cooperativo sólido. Além disso, pretende investigar o investimento na intercooperação e como as cooperativas podem impulsionar o reconhecimento e o crescimento de suas atividades. Os resultados desta pesquisa contribuirão para o entendimento do cooperativismo como uma alternativa efetiva para o desenvolvimento econômico e social, informando políticas e estratégias para fortalecer e expandir as cooperativas.

O trabalho de pesquisa adotará uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. A metodologia principal será a pesquisa bibliográfica, envolvendo a revisão e análise crítica de uma ampla gama de fontes acadêmicas, literatura especializada e documentos relevantes. Os métodos quantitativos serão utilizados para coletar e analisar dados estatísticos relacionados aos aspectos econômicos e sociais do cooperativismo, enquanto os métodos qualitativos serão empregados para obter insights mais aprofundados sobre as percepções, experiências e perspectivas dos indivíduos envolvidos no cooperativismo. Essa abordagem metodológica híbrida permitirá uma compreensão abrangente e aprofundada do tema em questão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Esses tópicos tem como finalidade mostrar o surgimento do cooperativismo no mundo, no Brasil e no Piauí, e as leis cooperativistas, abordando fundamentações sobre a intercooperação e a importância do cooperativismo não só para o Brasil mais para o Piauí. Suas influências e benefícios para o Estado.

Surgimento do Cooperativismo no Mundo: Origem na Inglaterra durante a Revolução Industrial no século XIX. Impulsionado por trabalhadores em busca de melhores condições de trabalho. Rochdale Society of Equitable Pioneers, fundada em 1844, considerada a primeira cooperativa moderna.

Surgimento do Cooperativismo no Brasil. Iniciou-se no final do século XIX com a chegada de imigrantes europeus, especialmente italianos e alemães. Primeira cooperativa brasileira: Caixa Rural Vila Nova, fundada em 1889, no Rio Grande do Sul. Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) criada na década de 1960, proporcionando maior organização e representatividade ao cooperativismo no Brasil.

Leis Cooperativistas, Lei nº 5.764/1971, conhecida como Lei Geral do Cooperativismo, regula as cooperativas no Brasil. Estabelece diretrizes e princípios, como adesão voluntária, gestão democrática e participação econômica dos membros. Leis específicas também regulamentam setores cooperativistas, como cooperativas de crédito (Lei nº 9.867/1999) e cooperativas de trabalho (Lei nº 12.690/2012).

Intercooperação e Importância do Cooperativismo, Intercooperação é a cooperação entre cooperativas para alcançar objetivos comuns. Fortalece atividades econômicas, compartilha recursos, reduz custos e aumenta a competitividade. Contribui para o desenvolvimento econômico e social, geração de emprego e renda, fortalecimento da agricultura familiar e acesso a crédito e serviços financeiros.

Influências e Benefícios do Cooperativismo para o Estado do Piauí, fortalece setores-chave como agricultura, crédito e consumo, apoia a agricultura familiar, impulsiona a produção agrícola e aumenta a renda dos agricultores. Cooperativas de crédito oferecem serviços financeiros acessíveis, impulsionando empreendedorismo e investimento. Intercooperação fortalece a atuação das cooperativas no mercado. Contribui para uma sociedade mais justa, inclusiva, participativa e solidária.

2.1 COOPERATIVISMO

O cooperativismo é uma prática que vem desde a época do início da civilização e segundo Bialoskorski Neto (2006) há comprovações que o cooperativismo já existia na Pré-História da civilização, em tribos indígenas ou em antigas civilizações como os Babilônios.

O cooperativismo ganhou visibilidade em 1844, quando iniciou a era da revolução industrial. 28 tecelões se reuniram e fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. O movimento foi criado com o intuito de fornecer solidariedade e ajuda para aqueles que sozinhos não alcançariam a independência financeira e com o objetivo de acabar com o individualismo do capitalismo (OCB, 2022).

O quadro abaixo retirado do livro “Aspectos Sócio-Históricos do cooperativismo e Associativismo no Brasil e no mundo” mostra os principais eventos históricos que marcam o início da concepção do cooperativismo e do associativismo na Europa.

Quadro 1 - Contexto da Concepção do Cooperativismo e do Associativismo na Europa

Séculos XVIII e XIX	Com o Estado Liberal, Liberalismo clássico, sistema capitalista, se dá a precarização das condições de trabalho e manifestações de desigualdade social. Surge então o Cooperativismo e o Associativismo, nova forma de organizar o processo de trabalho, em oposição ao liberalismo econômico.
Até o início do séc. XVIII Anteriormente a I Revolução Industrial	Com o trabalho manufaturado artesanalmente, os sujeitos auxiliados pelas ferramentas, tem-se: a fragmentação das atividades produtivas; o acirramento da divisão do trabalho; a redução dos custos de produção e a culminação do trabalho assalariado.
Meados séc. XVIII I Revolução Industrial	Há a consolidação do capitalismo Industrial. Transformação nas formas de se produzir com a introdução da máquina a vapor, do tear mecânico, das estradas de ferro; surgimento das fábricas; redução dos custos de produção; a intensificação da produtividade e substituição da força de trabalho. Com isso, crescente desemprego, aumenta a exploração dos trabalhadores, a classe operária é destituída de direitos trabalhistas e as condições de trabalho tornam-se precárias.
Início no Séc. XIX	Surge o Marco simbólico do trabalho cooperativo. 28 tecelões da cidade de Rochdale (Inglaterra) decidiram formar uma cooperativa de consumo, nasce a Cooperativa Matriz de Rochdale, fundada em 21 de dezembro de 1844.
Segunda Metade Séc. XIX II Revolução Industrial	Com a produção capitalista e a intensificação da acumulação e centralização de capital crescem os conflitos sociais. Há o acirramento da divisão social do trabalho, o predomínio dos interesses privatistas, em detrimento dos sociais e coletivos. Surgimento do cooperativismo e associativismo moderno.

Fonte: Aspectos Sócio-Históricos do cooperativismo e Associativismo no Brasil e no mundo (2019).

Nesse mesmo livro há o relato da criação do cooperativismo e os processos os quais teve que passar, como o capitalismo foi primordial para o seu desenvolvimento, enfatizando a revolução industrial como o sua principal ferramenta, os trabalhos decadentes, situações insalubres e a falta de segurança no manuseio das máquinas, o desemprego em alta obrigando o trabalhador a trabalhar sem os seus direitos ou um salário digno o que acarretou na geração rebeliões e manifestações, o livro cita o movimento cooperativista como uma esperança para a sociedade baseado em teorias e estudos.

RECH (1991) destaca que o cooperativismo moderno surgiu com a revolução Industrial, talvez como forma de “mitigar” os conflitos econômicos e sociais vivenciados pela classe trabalhadora, manifestações do problema social. No entanto, atores co-grávidos e socialites enxergam através deles uma sociedade mais justa e com melhor relação custo-benefício. A organização dos processos de trabalho será inspirada em outras abordagens que não as formas capitalistas de produção – individualismo, acumulação e centralização do capital. Esses

princípios norteadores se expressam entre autoajuda, responsabilidade, solidariedade, reconhecimento, democracia, autogoverno, igualdade, participação e entre assalariados.

As massas desempregadas se concentravam em torno das [...] regiões industriais, oferecendo mão-de-obra abundante, aceitando qualquer trabalho, não importando as condições [...] fazendo longas jornadas de trabalho (15 a 16 horas por dia), sem descanso semanal e férias, com salários irrisórios [...] (BULLA, 1992, p. 66).

HOBBSAWM (2003) relata que a revolução industrial foi o maior movimento humano mais radical que já existiu na história. Nesse cenário, PINHO (1977) salienta com a teoria de François Marie Charles Fourier “*Le Monde Industriel*” de que o objetivo de encontrar solução para a decadência que os trabalhadores enfrentavam, mostrando os fatos sociais. OLIVEIRA (1984) ainda cita “*Falansterio*” denominado por Fourier como Hotel Cooperativo com o fundamento da criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 ORGANIZAÇÕES DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (OCB)

No Brasil, a Organização Brasileira de Cooperativas (OCB) foi fundada em julho de 1970 e registrada em cartório em 16 de dezembro de 1971, formalmente a única representante e protetora da atividade cooperativa nacional sendo uma sociedade civil e organização sem fins lucrativos com neutralidade política e religiosa sob a Lei 5.764, que confere à OCB o status de órgão consultivo do governo federal. (OCB, 2022)

Morais (2011, p. 74-75) afirma que “Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo é um modelo socioeconômico que objetiva o desenvolvimento econômico aliado ao bem-estar social”. O cooperativismo visa o crescimento em conjunto, acrescentando para aqueles que sozinhos não conseguiriam construir a sua empresa, o sistema tem como finalidade excluir o individualismo.

Após a aprovação da constituição de 1988, o governo abandonou sua postura defensiva e passou a apoiar e incentivar o movimento cooperativista por meio da atuação do CNC e da SENACOOOP (Secretaria Nacional das Cooperativas). No entanto, apesar dos progressos, não existe uma lei específica que crie mecanismos autônomos para as cooperativas. (OCB, 2022)

Em 1998, o governo alterou o tamanho provisório 1.715, que introduziu o programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias (Recoop) e o Serviço Nacional de Aprendizado Cooperativo (Sescoop). Um passo importante para a integração recíproca nos países "S" de cooperação oferece condições efetivas para o desenvolvimento do setor. Desde então, a empresa começou a se estruturar e crescer e, a partir de 2000, a empresa assumiu um papel cada vez mais importante em suas atividades. Com o Sescoop, as cooperativas passam a investir ativamente em processos de capacitação de pessoas. (OCB, 2022)

Em 1996, o conselho ordinário da OCB aprovou regulamentos que definem claramente 13 áreas de atuação para as cooperativas no Brasil. para eles:

Agricultura, que combina produtores rurais, agricultura e pesca com métodos de produção próprios. Consumo - para aquisição de bens de consumo compartilhados pelos cooperados - atua nas áreas urbana e rural e atende a todas as necessidades de serviços financeiros da cooperativa. Especial - Destinado a apoiar a educação ou socialização de pessoas carentes. mercado econômico Educativo - reúne professores, alunos, pais e empresários de educação e negócios afins. Habitação - Supervisiona a construção, manutenção e gestão do conjunto habitacional dos cooperados. Infraestrutura – Prestação de serviços básicos como energia elétrica e telefonia. Minerais - Envolver-se na exploração de mineração, pedreiras, indústria e comércio de minerais. Produção - associação de profissionais que produzem um ou

mais tipos de bens com recursos próprios. Saúde - com cuidados de saúde humana e serviços promocionais. Trabalho – organizar e gerir interesses relacionados com a atividade profissional dos colegas na prestação de serviços não identificados com outros sectores. Transporte – que presta serviços para movimentação de cargas e passageiros. Turismo e lazer – oferece serviços de viagens, entretenimento e alojamento, entre outros inerentemente ligados à atividade turística. (OCB, 2022)

Em 2011, o Ministério do Trabalho registrou oficialmente o CNCoop. O CNCoop é um órgão representativo dos sindicatos terciários de cooperativas, que também inclui sindicatos e associações. Sua finalidade é a proteção legal de direitos e interesses individuais ou coletivos de setores econômicos em todo o país. Junto com a OCB e o SESCOOP, o CNCoop faz parte do sistema OCB. (OCB, 2022)

2.3 COOPERATIVISMO NO BRASIL

O cooperativismo no Brasil iniciou-se no século XIX em 1889, tendo como principal objetivo diminuir as desigualdades causadas pelo capitalismo e dando poder de igualdade para os seus cooperados. Schneider (1991) confirma que o cooperativismo vem fornecer coletividade entre as organizações e guiar para enfrentar a dominação do capitalismo.

Segundo Frantz (2012) o cooperativismo é formado por pessoas que compartilham das mesmas ideias que buscam melhor qualidade de vida. Em dados coletados da ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL OCB (2001), afirmam que as cooperativas brasileiras são responsáveis por cerca de 6% das transações econômicas do Produto Interno Bruto (PIB).

SALES (2010) afirma que a cooperação surge nos momentos de necessidade, como forma de preservar a economia e vida dos seus, a cooperativa é um meio que o homem encontrou para atuar num mundo tão individualista. Nos últimos dois anos as cooperativas tiveram um crescimento absurdo, passamos por uma crise econômica gravíssima por conta da pandemia causada pelo Covid 19. Mas as mesmas se mantêm firmes e alavancaram seus crescimentos, logo abaixo vamos a comparação dos anos de 2020 e 2021 sobre o número de cooperativas, cooperados e o número de empregados por todo o Brasil dados retirados diretamente do Sistema OCB.

A lei nº 5.764/1971 estabelece que o registro das cooperativas fica a cargo da OCB. Ao pensar na melhor maneira de fazer isso, as cooperativas são, portanto, organizadas em filiais. O objetivo é organizar atividades internas e projetos de representação das cooperativas brasileiras para melhor planejar suas atividades. De acordo com a decisão da OCB nº 56/2019, que regulamenta a categorização dos ramos cooperativistas, agora organizadas em sete ramos, dados retirados diretamente do Sistema OCB.

Quadro 2 – Número de cooperativas por ramo de atividade, em 2020.

Ramo	Nº Cooperativas	Cooperados	Empregados
AGROPECUÁRIO	1.173	1.001.362	1.173
CONSUMO	247	2.108.756	14.427
INFRAESTRUTURA	246	1.481.493	7.336
CRÉDITO	775	11.966.563	79.121
SAÚDE	758	292.971	116.559
TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	685	180.074	8.714
TRANSPORTE	984	89.857	5.461

Total	3.884,00	17.121.076	232.791
-------	----------	------------	---------

Fonte: Anuário das cooperativas OCB (2022)

Quadro 3 – Número de cooperativas por ramo de atividade, em 2021.

Ramo	Nº Cooperativas	Cooperados	Empregados
AGROPECUÁRIO	1.17055	1.024.605	239.628
CONSUMO	247	2.053.622	14.896
INFRAESTRUTURA	263	1.241.109	7.026
CRÉDITO	763	13.956.975	89.381
SAÚDE	767	318.704	126.796
TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	688	688.192.874	9.750
TRANSPORTE	982	98.299.279	5.800
Total	4880,00	805.087.168	493.277

Fonte: Anuário das cooperativas OCB (2022)

No quadro 3 do relatório retirado da própria OCB, observa-se um crescimento considerável nas cooperativas de Agropecuária, crédito e transporte. São os principais meios que contribuem não somente para gerar capitais, mas também empregos. SCHNEIDER, 2010 afirma que o trabalho em conjunto, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, são o que dão impulso para o movimento cooperativista.

Dados da ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (2021) relata que em 2021, o ativo total do movimento alcançou a marca de R \$784,3 bilhões, um aumento de 20% em relação a 2020. Os ingressos somaram 524 bilhões, 26% maior quando comparado ao ano anterior. As cooperativas estão ficando cada vez mais famosas, e notório que seu crescimento está trazendo grandes benefícios para o país só em 2021 renderam para os cofres públicos mais de R \$17 bilhões em tributos.

2.4 A INTERCOOPERAÇÃO

A intercooperação das cooperativas surgiu no Brasil em 2016 com a 1ª Rodada de Negócios do Ramo Transporte, evento que reuniu 15 empresas comerciais e 30 cooperativas com um projeto oferecer seus serviços, negociando preços e prazos com as empresas interessadas em contratá-las. com intuito de aumentar a rede dos negócios, foi um sucesso o que fez com que utilizasse nos outros ramos do cooperativismo, dados retirados do SISTEMA OCB.

A intercooperação é uns dos sete princípios do cooperativismo, OLIVEIRA, 2006 afirma que a cooperação entre cooperativas, é uma forma de diminuir as necessidades e aumentar a produtividade, por meio disso a uma facilidade no meio tecnológico, financeiro e comercial o que não conseguiria de forma individual.

A intercooperação enfatizada por OLIVEIRA (2006) representa uma forma de fortalecer e expandir os benefícios do cooperativismo. Através da cooperação entre cooperativas, é possível reduzir as necessidades individuais e aumentar a produtividade coletiva. Esse processo é facilitado pela troca de conhecimentos, recursos tecnológicos, financeiros e comerciais entre as cooperativas, proporcionando uma vantagem competitiva que seria difícil de alcançar de forma isolada. Assim, a intercooperação amplia a capacidade das cooperativas de enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo o desenvolvimento econômico e social de maneira mais

efetiva. A intercooperação, portanto, fortalece os princípios fundamentais do cooperativismo, como a solidariedade, a democracia e a igualdade, ao permitir que as cooperativas atuem em conjunto para alcançar objetivos comuns.

Os processos de intercooperação podem ser divididos em quatro diferentes níveis: Intercooperação horizontal unissetorial; Intercooperação vertical unissetorial; intercooperação horizontal multissetorial; Intercooperação vertical multissetorial, de acordo com LEITE (1982 p.75-78). A intercooperação Horizontal também pode ser chamada de territorial e mais usada em cooperativas de ramos diferentes, já a Vertical são cooperativas do mesmo segmento, a mais usada entre as cooperativas e a Intercooperação vertical unissetorial.

A intercooperação pode ser compreendida em diferentes níveis e modalidades, conforme apontado por LEITE (1982). Essa segmentação permite uma melhor compreensão das diversas formas de colaboração entre as cooperativas. A distinção entre intercooperação horizontal unissetorial e intercooperação vertical unissetorial, por exemplo, evidencia a importância da colaboração tanto entre cooperativas de diferentes ramos quanto entre cooperativas do mesmo segmento. Essa diversidade de modalidades de intercooperação demonstra a flexibilidade do princípio cooperativo e a capacidade das cooperativas de se adaptarem a diferentes contextos e necessidades.

Konzen e Oliveira (2015) reforçam que os processos intercooperativos ocorrem por meio de seis diferentes modalidades em redes, centrais, consócio, e de outros segmentos. Intercooperação em redes; intercooperação em (redes centrais); intercooperação em (redes consórcios); intercooperação (ramo agropecuário); intercooperação (ramo crédito); e intercooperação entre cooperativas de diferentes ramos.

Konzen & Oliveira, 2015; Fonte & Cucco, 2017 Diante dos desafios, pesquisas mostram que muitas cooperativas acabam agindo isoladamente. E competindo entre si várias vezes. Para Mendina, Menezes Lima, Souza e Milan(2019), essa resistência das cooperativas em estabelecer relacionamentos intercooperativos está relacionada a aspectos que podem prejudicar seu desempenho.”

A resistência das cooperativas em estabelecer relacionamentos intercooperativos, como mencionado por Mendina, Menezes Lima, Souza e Milan (2019), pode ter um impacto negativo em seu desempenho. Ao agir isoladamente e competir entre si, as cooperativas podem enfrentar dificuldades para enfrentar os desafios contemporâneos. A intercooperação oferece a oportunidade de superar esses obstáculos, promovendo a colaboração e o compartilhamento de recursos entre as cooperativas. Portanto, é importante que as cooperativas superem as barreiras que dificultam a adoção da intercooperação, a fim de impulsionar seu crescimento e melhorar seus resultados.

O relacionamento intercooperativo não é fácil de estabelecer entre as instituições, muitas vezes prejudicando até seu crescimento por decidirem seguir de forma individual. Com tudo, adaptar as cooperativas mais primitivas para essa forma de trabalho não é uma tarefa fácil. LAGO (2009) evidencia que ao se adaptarem a esse novo modelo a chance de crescimento mercadológico é inevitável e enfatiza a estratégia da intercooperação e oportunidade de levar as cooperativas a outro patamar.

LOGO 2012 afirma que a intercooperação emerge como um fenômeno relevante para a compreensão das relações e processos interorganizacionais, bem como das relações competitivas exibidas por uma organização que valoriza os princípios cooperativos, em um ambiente que representa cada vez mais a rivalidade entre concorrentes, principalmente quando estão envolvidas cadeias alimentares global estruturada.

A intercooperação desempenha um papel fundamental no cooperativismo. Embora seja um princípio menos conhecido, sua importância reside na sua capacidade de fortalecer as

cooperativas, impulsionar o desenvolvimento das comunidades e contribuir para o crescimento do país. A intercooperação envolve a colaboração entre cooperativas locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais, independentemente do ramo em que atuam. Em vez de competir, as cooperativas optam pela cooperação, seguindo uma abordagem oposta ao modelo tradicional capitalista. Compartilhar competências e otimizar recursos resulta em benefícios aprimorados para os membros das cooperativas.

Pesquisas têm evidenciado que o cooperativismo desempenha um papel significativo na promoção da inclusão social e na geração de renda. Para aprimorar sua eficiência, as cooperativas utilizam o princípio da intercooperação, buscando atender de maneira mais eficaz às demandas dos produtores, criar novas alternativas e promover a colaboração entre as próprias cooperativas. Essa colaboração mútua é fundamental para superar desafios individuais e alcançar resultados coletivos mais sólidos (SCHÖNARDIE; FRANTZ, 2008; LAGO, 2009).

Diversos estudiosos têm destacado a importância da intercooperação no contexto das cooperativas (GALERANI; BASTIANE, 2002; OLIVEIRA, 2001; SCHÖNARDIE; FRANTZ, 2008; LAGO, 2009). No entanto, apesar de seu reconhecido valor, a prática da intercooperação ainda é pouco difundida no cooperativismo (LAGO, 2009). Realizar estudos sobre esse tema pode contribuir para promover e fortalecer esse princípio cooperativo, além de aprimorar o modelo de gestão cooperativa, enfatizando seus propósitos e aumentando a visibilidade das iniciativas regionais que estão impulsionando o desenvolvimento das comunidades e trabalhando em prol do Desenvolvimento Sustentável.

A intercooperação, como um dos princípios fundamentais do cooperativismo, desempenha um papel crucial no fortalecimento e desenvolvimento das cooperativas. É por meio da intercooperação que as cooperativas podem ampliar sua atuação e alcançar resultados mais eficientes. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2011), quando as cooperativas trabalham em conjunto, elas são capazes de servir melhor seus membros e fortalecer o movimento cooperativista como um todo, contando com estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

A intercooperação foi introduzida no modelo cooperativista pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 1966 e abrange qualquer tipo de relação entre cooperativas, independentemente do ramo de atuação (Leite, 2010). Seu objetivo é impulsionar o desenvolvimento do cooperativismo, permitindo que as cooperativas prosperem em um ambiente altamente competitivo, beneficiando seus membros por meio de melhorias socioeconômicas (OCB, 2022). Essa colaboração pode ocorrer entre cooperativas do mesmo ramo ou de diferentes ramos, possibilitando o compartilhamento de serviços e a otimização de resultados.

A estratégia de cooperação interorganizacional busca substituir a competição entre empresas por uma abordagem colaborativa, na qual o foco está nos benefícios mútuos obtidos por meio da cooperação efetiva (OCB, 2022). Ao compartilhar competências, recursos e conhecimentos, as cooperativas podem obter vantagens significativas e alcançar resultados mais positivos.

A intercooperação desempenha um papel essencial na construção de um ambiente cooperativo sólido, permitindo que as cooperativas se fortaleçam mutuamente, alcancem maior eficiência e promovam o desenvolvimento sustentável das comunidades em que estão inseridas. Por meio dessa colaboração, as cooperativas podem enfrentar desafios comuns, expandir suas atividades e oferecer melhores benefícios aos seus membros, consolidando o princípio cooperativista da ajuda mútua e da cooperação para o bem comum.

A intercooperação é uma estratégia essencial no âmbito do cooperativismo, permitindo que as cooperativas se mobilizem em defesa de seus interesses. De acordo com Galerani e Bastiane (2002), a cooperação e a integração cooperativa representam não apenas uma resposta adaptativa à competição econômica e de mercado, mas também o ápice da solidariedade

cooperativa. Essa estratégia possibilita a colaboração entre cooperativas, o que permite o desenvolvimento e a operacionalização de suas atividades em busca de resultados comuns e compartilhados (OLIVEIRA, 2001).

Segundo Leite (2010), estabelecer relações intercooperativas é considerado uma regra de sobrevivência para o movimento cooperativo. Sem a troca de experiências, preferências mútuas, compartilhamento de conhecimentos e experiências, não haverá um movimento cooperativo genuíno, mas apenas uma experiência associativa cujos interesses serão esquecidos quando dissipados.

No entanto, a prática da intercooperação ainda é tímida entre as cooperativas, assim como a literatura que aborda seus conceitos e práticas (LAGO, 2009). Lago (2009) identificou alguns motivos que levam as cooperativas a não se engajarem na intercooperação, tanto em relação aos recursos humanos como ao modelo cooperativista. No que diz respeito aos recursos humanos, destacam-se vaidades pessoais, falta de visão de negócio, ausência de liderança, desconfiança e falta de comunicação. Quanto ao sistema cooperativo, as razões incluem a falta de regulamentação, monitoramento e controle da situação das cooperativas, bem como a persistência da invasão de áreas de atuação.

Para abordar esses desafios, Lago (2009) propôs sugestões visando à resolução dos problemas de intercooperação. No que diz respeito aos recursos humanos, sugere ações de comunicação constante, treinamentos, preparação de lideranças e profissionalização da gestão. Em relação ao sistema cooperativo, propõe uma atuação mais forte na intervenção em cooperativas com problemas, delimitação e abolição da invasão de áreas, e revisão da participação democrática nos relacionamentos intercooperativos.

A geração de benefícios é considerada uma importante alternativa para a resolução de problemas nos relacionamentos interorganizacionais. Portanto, a introdução contínua de novos benefícios é uma preocupação fundamental para a manutenção e satisfação das empresas envolvidas. A diminuição da relação custo-benefício pode desencadear motivos que desestabilizam os relacionamentos, como quebra de confiança e incapacidade de gerenciamento (PEREIRA et al., 2010).

A geração de benefícios por meio da introdução de novas ações está intrinsecamente ligada à ideia de inovação. A inovação desempenha um papel central na geração de novos benefícios e se torna o propulsor da sustentabilidade dos relacionamentos interorganizacionais, assim como em outros tipos de arranjos organizacionais (PEREIRA et al., 2010).

2.5 COOPERATIVISMO NO ESTADO DO PIAUÍ

O Cooperativismo no Estado do Piauí iniciou em 15 de Dezembro de 1974, há 47 anos de fundação. A Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Piauí (OCEPI) é a principal representante do movimento cooperativista. (Dados retirados do Sistema/OCEPAR)

Cooperativismo: no sentido de doutrina que tem por objetivo a correção do social pelo econômico através de associações de fim predominantemente econômico, ou seja, as cooperativas. Cooperativas: no sentido de sociedade de pessoas organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços como também a realizar determinados programas educativos e sociais, (...) sociedade de pessoas e não de capital, sem interesse lucrativo e com fins econômico-sociais. (PINHO, 1965,8-9p.)

Os Autores Souza *et al* (2007), Zanatta (2016) e Nasciutti (2003) declaram que, as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, devido às mudanças políticas, econômicas e sociais ao longo dos anos, o trabalho por cooperação e uma solução em um grupo de pessoas, que sozinhas seria mais difícil o processo de crescimento.

As cooperativas são uma sociedade civil sem fins lucrativos baseada nos princípios de participação, esforço e igualdade de resultados. Seu objetivo é permitir que os membros se beneficiem por meio da proteção social e econômica com base no processo produtivo.

(...) O cooperativismo pode ser compreendido como uma proposta anticapitalista que, por encontrar-se pautada na justiça social, propõe o combate ao monopólio como forma de corrigir desigualdade social; a cooperação, como a colaboração entre um grupo de pessoas com interesses comuns em prol de um objetivo específico e por fim, a cooperativa, que se constitui em uma forma associativa valorizada dos aspectos sócio-econômicos, sem, no entanto, eleger como foco central de sua ação o lucro. Logo, torna-se perceptível a existência de uma relação intrínseca entre eles que armazenam, em sua essência, não apenas a preocupação com os aspectos sociais e econômicos, mas também, ao longo do tempo, desde o seu surgimento, se colocam como alternativas no sentido de propor o avanço e a melhoria desses aspectos. (VIANA 2003,43p.)

Um dos fatores que impulsionam a pesquisa acadêmica sobre o cooperativismo reside não apenas na importância de seu potencial de utilidade como um empreendimento teórico que contribui para repensar novas formas de vivências coletivas, mas também no fato de ampliar as controvérsias sobre aspectos econômicos, sociais e condições políticas de milhões de assalariados urbanos e rurais no Brasil e no mundo. É uma visão prática que tem estimulado vários autores como Singer (1998), Gaiger (1999), Guimarães (1990), Eid (2000).

3 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa utiliza uma abordagem bibliográfica e qualitativa para investigar o processo de crescimento e desenvolvimento das cooperativas no Brasil e no Estado do Piauí. A metodologia adotada envolve a aplicação de diferentes métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa, bem como a categorização e análise dos dados coletados.

Além disso, foram exploradas técnicas importantes, como a intercooperação, que desempenha um papel fundamental no impulsionamento do cooperativismo no país. A intercooperação envolve a colaboração entre cooperativas locais, regionais, nacionais e internacionais, independentemente do ramo em que atuam. Essa estratégia cooperativa de cooperação mútua e compartilhamento de competências e recursos contribui para o fortalecimento das cooperativas e para o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas.

O conteúdo coletado durante a pesquisa foi organizado de forma sistemática, dividido em diferentes tópicos que abrangem desde a origem histórica das cooperativas até o atual processo de crescimento que elas experimentam. Essa abordagem permite uma análise completa e detalhada do tema, explorando diferentes aspectos e etapas relevantes ao longo do tempo.

Dentre os tópicos abordados estão os objetivos e justificativas do crescimento do movimento cooperativista. A pesquisa busca compreender quais são os principais motivos pelos quais as cooperativas têm crescido e se expandido, identificando as vantagens e benefícios que o modelo cooperativo oferece em relação a outras formas de organização econômica. Essas informações são fundamentais para compreender a relevância e o impacto do movimento cooperativista na sociedade.

Ao longo do trabalho, serão apresentadas evidências e informações coletadas a partir das fontes mencionadas, embasando as análises e argumentações. A utilização de diferentes tipos de fontes, como livros, artigos científicos e relatórios, contribui para a obtenção de uma visão ampla e fundamentada sobre o tema, permitindo uma abordagem mais completa e confiável.

Para realizar esse trabalho, foi feita uma extensa pesquisa utilizando diversos recursos, como livros, jornais e artigos de revistas, tanto nacionais quanto internacionais. Essa ampla gama de fontes permitiu obter uma visão abrangente sobre o tema do crescimento do movimento cooperativista. Além disso, foram utilizadas fontes online, como o Google Acadêmico e o Scielo, que são plataformas renomadas para acesso a artigos científicos. Outra importante fonte de pesquisa foi o Anuário das Cooperativas do Brasil, que oferece informações atualizadas e detalhadas sobre o cenário cooperativista no país.

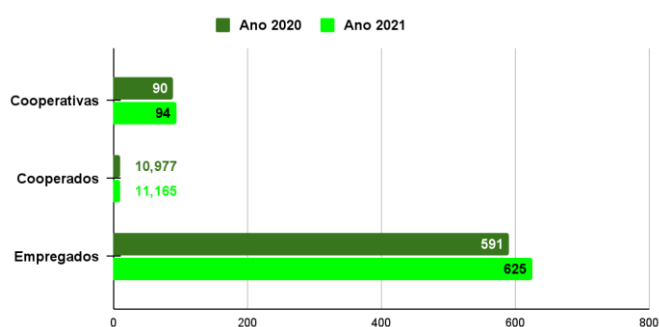
4 ANÁLISE DE DADOS

O cooperativismo no Estado do Piauí tem experimentado um crescimento constante em um mundo altamente conectado, onde as pessoas têm cada vez mais acesso à informação e estão adotando uma cultura de participação e compartilhamento. Nesse contexto, as cooperativas estão desempenhando um papel cada vez mais importante no mercado. Mesmo antes da popularização da internet, o cooperativismo já tinha como propósito reunir indivíduos em torno de um objetivo comum, compartilhando responsabilidades, desafios e conquistas.

Nos últimos anos, especialmente durante a pandemia, tem havido uma demanda crescente por parte da população em busca de formas de empreender com recursos limitados, e o modelo cooperativo tem se mostrado uma opção acessível para muitos piauienses. Esse cenário é ilustrado pelo gráfico abaixo, que demonstra um crescimento significativo do movimento cooperativista nos anos de 2020 e 2021.

Gráfico 1 - O crescimento do cooperativismo de 2020 e 2021

Crescimento Cooperativista de 2020 há 2021



Fonte: Anuário das cooperativas OCB (2022).

Esse aumento na adesão ao cooperativismo reflete a busca por uma alternativa empreendedora que permita superar os desafios econômicos e sociais, além de promover a participação ativa dos membros da comunidade. As cooperativas se destacam como um modelo de negócio que incentiva a cooperação, o compartilhamento de recursos e a solidariedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para o bem-estar coletivo no Estado do Piauí.

Schneider (2014), Rodrigues (20016) e Silva et al (2005) evidenciam que as cooperativas são organizações que se baseiam em iniciativas de autogestão, democracia e igualdade.

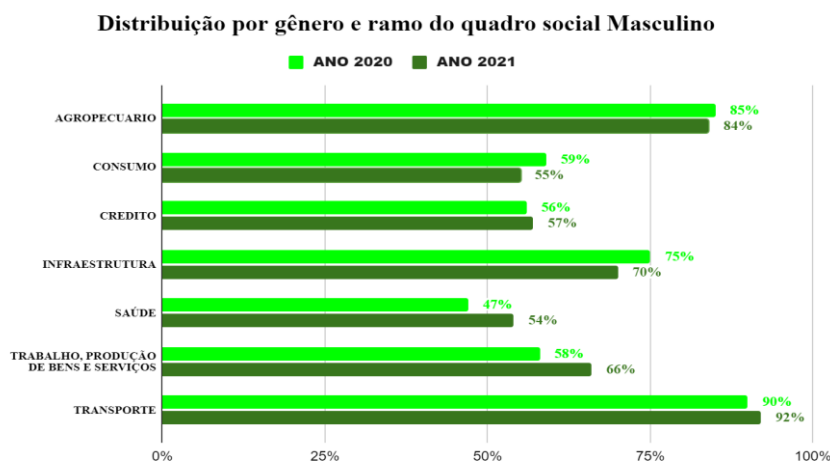
O crescimento cooperativista é um processo que está cada vez mais tendo uma grande visibilidade, como descrito no gráfico acima, mesmo vivendo uma epidemia as cooperativas não se abalaram e continuaram o crescimento do movimento.

A conexão entre o cooperativismo e o desenvolvimento local é amplamente reconhecida por várias organizações internacionais por meio da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). O cooperativismo desempenha um papel essencial na criação e manutenção de empregos, infraestruturas e diversas atividades socioeconômicas, contribuindo para a revitalização de áreas afetadas, especialmente em regiões mais desfavorecidas (Pires, 2004).

Ainda no sentido de corroborar a ideia de importância desse setor, é importante salientar que a cooperação é para todos, os interesses individuais não devem prevalecer sobre os interesses coletivos e comunitários. Nesse sentido, para tentar superar o absolutismo, interesses privados e suas consequências, a cooperação institucional e os sistemas emergentes procuraram resgatar e fortalecer os lucros de grupos e comunidades. (Schneider, 1991, p.29)

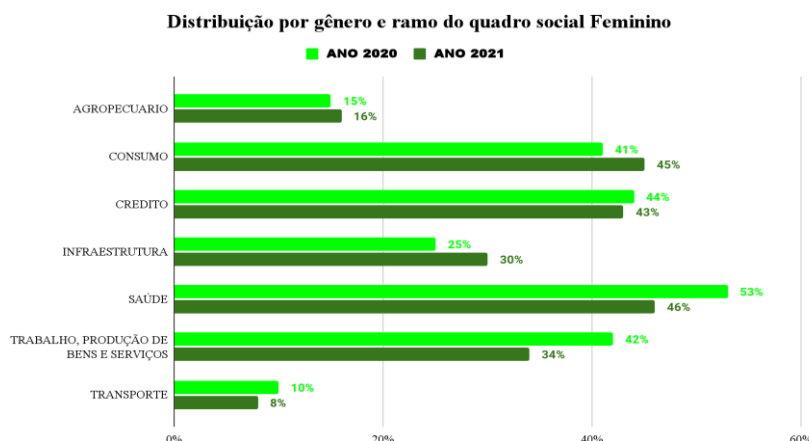
Como mencionado anteriormente, uma das análises se dará sob o aspecto social que as cooperativas desenvolvem nas comunidades onde estão inseridas. Assim, considerando as dificuldades enfrentadas por mulheres no mercado de trabalho, faz-se necessário uma análise sobre o papel das cooperativas nesse aspecto em particular como um exemplo de aplicabilidade social dessas organizações na sociedade. Os quadros abaixo nos trazem um panorama dessa situação seguidos das devidas considerações.

Gráfico 2 - Distribuição por gênero e ramo do quadro social



Fonte: Anuário das cooperativas (OCB, 2022).

Gráfico 3- Distribuição por gênero e ramo do quadro social



Fonte: Anuário das cooperativas (OCB, 2022)

Nos gráficos acima mostram comparativos detalhados da distribuição por gênero e ramo do quadro social do cooperativismo do Piauí dos anos de 2020 a 2021, o anuário das cooperativas do Brasil ainda não foi atualizado mediante a isso não se tem os dados dos anos de 2022 e 2023. O incentivo cooperativista foi tão importante que até a participação feminina teve um grande crescimento, segundo o anuário das cooperativas em 2021, as mulheres representavam 40% dos mais de 18 milhões de cooperados.

De acordo com Hirata (1998), foi observado um aumento significativo da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro em um período caracterizado pela precariedade do emprego, devido às transformações no mundo do trabalho na era do capitalismo flexível. Grande parte das conquistas das mulheres em termos de ocupação de espaço no mercado de trabalho está relacionada a empregos instáveis, com remuneração inadequada e de baixa qualificação. A autora levanta a hipótese de que as mulheres estejam sendo utilizadas como "cobaias" para o desmantelamento do sistema de salários, mesmo que tal impacto também atinja a população masculina. Essa situação ocorre devido à percepção de que as mulheres são menos protegidas e mais vulneráveis do que os homens.

Ao analisar a distribuição por gênero nos sete ramos do cooperativismo, a presença das mulheres é destaque nos segmentos do Consumo e da Saúde, alcançando quase a metade dos cooperados desses ramos: 45% e 46%, respectivamente. E quando analisada a distribuição de cooperadas nos estados brasileiros, a participação feminina supera a masculina no Ceará, alcançando 56% do quadro social. (Anuário das cooperativas do Brasil, 2022)

De acordo com Pires (2003), a colaboração surge como uma das principais abordagens para lidar com uma economia inerentemente excludente, conhecida como globalização. Por conseguinte, surge a necessidade de estabelecer várias formas de associações, em especial as cooperativas, como um meio significativo de organizar os produtores e a produção, criar oportunidades de trabalho e renda, agregar valor aos produtos e promover sua comercialização (Pires, 2003).

O cooperativismo, enquanto empreendimento guiado pela vontade coletiva, tem se destacado no mercado desde sua formalização, demonstrando um singular potencial de articulação empreendedora. Sua concretização ocorre por meio da colaboração de todos os cooperados que o compõem, sendo a "Assembleia Geral" dos membros a representação máxima de poder na instituição.

No quesito economia o cooperativismo no ano de 2021, o valor total de ativos do movimento atingiu a cifra de R\$784,3 bilhões, registrando um crescimento de 20% em relação a 2020. Os ingressos alcançaram a marca de 524 bilhões, representando um aumento de 26%

em comparação ao ano anterior na figura abaixo observam-se os comparativos dos indicadores financeiros do cooperativismo. (Anuário das cooperativas do Brasil, 2023).

Figura 1 - Indicadores Financeiros do cooperativismo no Brasil

	2019	2020	2021
ATIVO TOTAL	R\$ 494,3 BI	R\$ 655,5 BI	R\$ 784,3 BI
CAPITAL SOCIAL	R\$ 49,5 BI	R\$ 55,3 BI	R\$ 62,0 BI
SOBRAS DO EXERCÍCIO	R\$ 14,8 BI	R\$ 23,0 BI	R\$ 36,1 BI
INGRESSOS	R\$ 308,8 BI	R\$ 414,9 BI	R\$ 524,8 BI

Fonte: Anuário das cooperativas (OCB, 2023)

A diversidade de ideias, opiniões e perspectivas é o que fortalece e diferencia o cooperativismo de outros modelos econômicos. Ao longo dos últimos anos, tem sido capaz de superar crises e adaptar-se aos desafios. Enfrentando momentos difíceis, alcançamos resultados positivos que reforçam o impacto das cooperativas na economia brasileira. Além de impulsionar a economia do país, o cooperativismo faz diferença na vida dos cidadãos, reinvestindo seus resultados e promovendo avanços para toda a sociedade. Somente em 2021, as cooperativas contribuíram com mais de R\$17 bilhões em impostos para os cofres públicos, sem mencionar os mais de R\$18 bilhões destinados ao pagamento de salários e outros benefícios para colaboradores. (Anuário das cooperativas do Brasil, 2023)

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, o cooperativismo desempenha um papel essencial no Estado do Piauí, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região. Com suas diversas cooperativas atuando em setores como agropecuária, consumo, crédito, infraestrutura, trabalho, produção de bens e serviços, saúde e transporte, o cooperativismo tem proporcionado uma alternativa acessível para empreendimentos com recursos limitados.

Além dos benefícios econômicos, o cooperativismo promove a inclusão social, a formação identitária e a transformação individual por meio da cooperação. Através da intercooperação, que é um princípio fundamental do modelo cooperativista, as cooperativas podem fortalecer-se mutuamente, compartilhando competências, otimizando recursos e alcançando melhores resultados para seus associados.

No entanto, apesar da importância da intercooperação, ainda há um longo caminho a percorrer para sua plena implementação no cooperativismo piauiense. É necessário superar desafios como vaidades pessoais, falta de liderança, desconfiança e falta de comunicação, tanto no nível individual quanto no sistema cooperativo como um todo.

Para promover a intercooperação de forma efetiva, é fundamental investir em ações de comunicação, treinamentos, preparação de lideranças e profissionalização da gestão. Além disso, é necessário que as cooperativas atuem de forma mais forte na resolução de problemas, estabelecendo regulamentações claras, monitorando e controlando a situação das cooperativas e evitando invasões de área.

A geração de benefícios por meio da introdução de novas ações e a promoção da inovação social são aspectos-chave para impulsionar a intercooperação e garantir a sustentabilidade dos relacionamentos Inter organizacionais. Através dessas medidas, as cooperativas do Piauí podem fortalecer seus laços, ampliar suas capacidades e contribuir ainda mais para o desenvolvimento das comunidades locais e para a construção de uma economia mais justa, inclusiva e sustentável.

Além disso, evidenciamos a necessidade de promover a cooperação e a solidariedade como elementos fundamentais para impulsionar o crescimento das cooperativas e maximizar seus benefícios para os membros e a sociedade como um todo. O cooperativismo demonstrou ser uma alternativa viável e inclusiva, capaz de impulsionar o empreendedorismo e a geração de empregos em cenários de recursos limitados.

Com base nas descobertas apresentadas, fica evidente a importância de políticas públicas e incentivos adequados para fortalecer e expandir o setor cooperativo. Essas ações podem incluir a implementação de programas de capacitação, acesso a financiamento e a criação de redes de cooperação entre as cooperativas.

Em suma, o cooperativismo e a intercooperação desempenham um papel crucial no Estado do Piauí, promovendo a cooperação, a igualdade de direitos e a participação ativa dos membros. Ao superar os desafios e investir na intercooperação, as cooperativas têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento econômico e social, fortalecendo o movimento cooperativista e construindo uma sociedade mais justa e próspera para todos.

Quanto às limitações desta pesquisa, destaca-se a falta de dados a respeito da intercooperação com as empresas que praticam, a sua presença nas cooperativas, quantas instituições já a usam e seu valor econômico para as cooperativas. Cabe frisar a importância de outras pesquisas que considerem esses dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIALOSKORSKI, NETO. Sigismundo. Aspectos Econômicos das Cooperativas. **Sigismundo Bialoskorski Neto. -- Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.**

DA SILVA, Marivânia Rufato; VOESE, Simone Bernardes. Intercooperative Relationships: characteristics, challenges and possibilities for Interorganizational Cost Management. **Revista de Negócios**, v. 26, n. 3, p. 54-67, 2021.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

EID, F. **Desemprego, exclusão social e economia solidária**. IV encontro Regional de estudos do trabalho da ABET. Rio Grande do Sul, 2000.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

FRANTZ, W. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. 162 p

GAIGER, Luiz. et al. **A economia solidária: viabilidade e perspectivas**. Caderno CEDOPE. Série Movimentos sociais e cultura, 1999.

GALERANI, Jair; BASTIANI, Ivoneti C. Rigon. A intercooperação como opção estratégica para a manutenção e crescimento dos negócios cooperativos. **Perspectiva Econômica** – Série cooperativismo. São Leopoldo, v.37, n.119, p. 39-64, jul./set. 2002.

GOERCK, Caroline et al. **Aspectos Sócio-Históricos do Cooperativismo e Associativismo no Brasil e no Mundo**.

GUIMARÃES, Gonçalo. **Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares**: contribuição para um modelo alternativo de geração de trabalho e renda. In: SINGER, Paul; SOUZA, André. 1990.

HEDLUND, Ezequiel Henrique. Cooperativismo em Tempos de Globalização: possíveis desafios. **Orbis Latina**, v. 10, n. 3, p. 05-12, 2020.

HIRATA, H. **Reorganização da produção e transformações do trabalho**: uma perspectiva Norte/Sul. In: CARVALHO NETO, A. M. e CARVALHO, R. A. (Orgs). Sindicalismo e negociação coletiva nos anos 90. Trad. Ivan Cupertino Dutra. Belo Horizonte: IRT/PUCMinas, 1998.

HOBBSAWM, Eric. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2003.

INTERCOOPERAÇÃO: entenda o que é, quais os tipos, importância e mais. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://blog.aiilos.coop.br/cooperativismo/intercooperacao/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20intercoopera%C3%A7%C3%A3o%3F,aproveitam%20as%20vantagens%20dessa%20uni%C3%A3o.> Acesso em: 1 out. 2022.

LAGO, Adriano; DA SILVA, Tania Nunes. **Condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário**. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 14, n. 2, 2012.

LAGO, A. **Fatores condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário**. 2009. 179 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Agronegócios) – Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LEITE, João Salazar. **Princípios cooperativos**. Cases, 2010. Disponível em: <http://www.cases.pt/atividades/estudos-e-publicacoes> Acesso em: 10 abr. 2012.

LEITE, J. S. **Cooperação e intercooperação**. 1. ed. Lisboa: livros Horizonte, 1982. 141 p.

NEVES, Clarissa E. Baeta CORRÊA, Maria B. Pesquisa social empírica: métodos e técnicas. **Cadernos de Sociologia**, v. 9, p. 7-9, 1998.

Números do cooperativismo por ramo. [S. l.], 2022. Disponível em: https://anuario.coop.br/brasil/numeros_ramos/. Acesso em: 1 out. 2022. https://anuario.coop.br/brasil/indicadores_financeiros

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas. Acesso em: 23 out. 2022. , 2001

OLIVEIRA, Maria Marli de. **Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo**: guia prático. 2. ed. Porto Alegre: Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, 1984.

PEREIRA, Breno Augusto Diniz et al. Desistência da cooperação e encerramento de redes interorganizacionais: em que momento essas abordagens se encontram? **Revista de Administração e Inovação**. São Paulo, v. 7, n. 1, p. 62-83, jan./mar. 2010.

PINHO, D. B. A **doutrina cooperativista** nos regimes capitalista e socialista. São Paulo: Pioneira, 1965

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.

PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. **O cooperativismo agrícola em questão**. A trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do Nordeste do Brasil e do Leste (Quebec) do Canadá. Recife, Massangana, 2004.

PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. A (re) **significação da extensão rural a partir da ótica da inclusão: a via cooperativa em debate**. In: Jorge T. R. de Lima (org.). Extensão Rural e desenvolvimento sustentável. Recife, Bagaço, 2003, p. 45-69.

RECH, Daniel. **Cooperativas**: Uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RECH, Daniel. **Cooperativas**. Uma onda legal. Rio de Janeiro, 1991. (Coleção Socializando o Conhecimento, n. 8).

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Roberto. OCB faz 40 anos. **AgroANALYSIS**, v. 30, n. 10, p. 44-44, 2010.

SCHNEIDER, J. O. **A doutrina do cooperativismo**: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. Cadernos de Gestão social, Salvador, 3(2), 215-273, 2012.

SCHNEIDER, J.C. (Coord.). **Educação e capacitação cooperativa**: os desafios no seu desempenho. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2010. 132 p

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. São Leopoldo: UNISINOS. 1991.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo; FRANTZ, Walter. Movimento cooperativo: processo de Inclusão social de agricultores familiares. **V encontro de pesquisadores latino-americanos de cooperativismo**. Agosto de 2008, São Paulo. Disponível em: acesso em: 5 jan. 2012.

SOUZA, A. M. et al. **A evolução histórica do cooperativismo**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 4, n.1, - p.35-42, jan./jun. 2007, Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/viewarticle.php?id=38>> Acesso em: 14 mai. 2018.

SINGER, Paul. **Uma utopia militante**: repensando o socialismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIANA, G. S. O cooperativismo como alternativa para os assentamentos rurais coletivos dos municípios de Querência do Norte e Paranacity/PR. **Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia/UNESP, 2003.**

